

Análise dos fatores que Geram Interesse ou Desinteresse, na percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFV, pelo Desenvolvimento de Pesquisa

Autores: Elizangela Lourdes Castro, Nálbia Araújo dos Santos, Ricardo Correa Gomes e Suely de Fátima R. Silveira

RESUMO: O mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo, tem exigido um novo perfil dos profissionais da área contábil. Esse novo perfil deve ser formado no período da graduação. Porém, o ensino das universidades tem sido muito questionado, em especial no que se refere a sua qualidade. Dessa forma, as técnicas e métodos de ensino necessitam ser revistas para que a formação do profissional contábil seja capaz de atender à nova demanda do mercado. Uma das formas de desenvolver tal perfil é através da técnica da pesquisa. Assim, esse trabalho buscou verificar quais têm sido as motivações e/ou as dificuldades para a participação dos alunos de Ciências Contábeis (CCO) em desenvolvimento de pesquisas no período da graduação. Para se chegar aos resultados, foram aplicados questionários aos alunos do curso de CCO da Universidade Federal de Viçosa, os quais foram tabulados e os resultados demonstraram que 75,58% dos respondentes afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto. Da mesma forma as respostas demonstram a insatisfação em relação às metodologias utilizadas, uma vez que não desenvolvem o perfil de pesquisadores nos alunos. Porém, dentre os respondentes, 66,28% afirmaram ter vontade de participar de projetos de pesquisa, uma vez que contribui para o crescimento pessoal, profissional e da sociedade como um todo.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as competências e habilidades desejadas ao perfil profissional do graduado em Ciências Contábeis, destaca-se a recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual se solicita que o futuro Contabilista seja capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras no campo nacional e internacional nos distintos modelos organizacionais, conforme Resolução CNE/CES n.º 10/2004, do Conselho Nacional de Educação - CNE e Câmara de Educação Superior – CES, do Ministério da Educação – MEC.

Diante disso, observa-se a necessidade das Instituições de Ensino Superior adaptarem seus projetos políticos pedagógicos visando o atendimento dessa competência e habilidade, entre outras, inserindo em suas Estruturas Curriculares disciplinas, métodos ou estratégias pedagógicas que permitam seu desenvolvimento, particularmente as que possam auxiliar o aluno a ter uma atitude profissional científica.

Entre as disciplinas teóricas-práticas, que as Diretrizes Curriculares Nacionais aconselha, ressalta-se o estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade etc., como instrumentos pertinentes a capacitação do aluno em tal habilidade, em especial as atividades de iniciação científica ou de Trabalho de Conclusão de Curso e outras. Entretanto, apesar do Trabalho de Conclusão de Curso ser obrigatório em vários cursos de Ciências Contábeis, notadamente observa-se que ainda é incipiente o processo de iniciação científica nos cursos de graduação de Ciências Contábeis.

Contudo, questiona-se se a pesquisa, como parte relevante do processo de formação, tem estado presente na vida acadêmica dos graduandos de Ciências Contábeis, por isso pergunta-se: quais têm sido as motivações e/ou as dificuldades para participação dos alunos de Ciências Contábeis em desenvolvimento de pesquisas no período da graduação?

Deste modo, este trabalho pretende verificar se a pesquisa é estimulada durante o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa-UFV de modo a contribuir para a especialização futura do profissional e se existe interesse ou desinteresse por tal atividade por parte dos acadêmicos.

Assim, com base na premissa de que existem, conforme dados levantados na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFV, um percentual pequeno de projetos de pesquisa na área contábil, pretende-se analisar se esse fato decorre por:

- Desconhecimento do assunto.
- Falta de incentivo por parte das metodologias de ensino aplicadas pelos professores.
- Interesse ou desinteresse do aluno pelo assunto.

Espera-se com este estudo contribuir com um diagnóstico dos principais fatores que geram interesse ou desinteresse pela participação dos alunos de Ciências Contábeis no desenvolvimento de pesquisas na Universidade Federal de Viçosa, bem como disponibilizar um estudo que possa despertar uma discussão sobre tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ensino e Processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Ferreira (1999) ensino é:

“derivado do verbo ensinar, e significa transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado; instrução: os métodos empregados para se ministrar o ensino(...) Esforço orientado para a formação ou a modificação da conduta humana; educação...”

Bordenave e Pereira (apud Cruz 2003, p.7) definem o “ensino como um processo planejado com o objetivo de facilitar o aprendizado e o crescimento intelectual e moral das pessoas, utilizando-se de situações capazes de serem vivenciadas.”

Sendo assim, considera-se que ensinar é um processo que busca transmitir um conhecimento previamente adquirido a outrem, de forma a auxiliar no seu processo de desenvolvimento e formação.

Conforme Oliveira et al (2003), aprender é um processo interno, porque ocorre quando cada um constrói em sua mente um conhecimento, integrando a verdade aprendida no seu repertório, dando-lhe sentido à luz de sua vivência. É mais do que apenas decorar ou ter habilidades de aplicar o que foi visto, é passar pela idéia de um aprendizado bem-sucedido.

Sendo assim, Kraemer (2005, p.66) afirma que “hoje, o ensino-aprendizagem deve ser idealizado, planejado e é indispensável que seja efetivado por meio do desenvolvimento das competências e das habilidades de todos os envolvidos no processo: professores e alunos”.

Neste contexto, Rollo e Pereira (2003), destaca dois conceitos relevantes no processo de aprendizagem: **Aprendizagem Ativa** – aquela que envolve a participação dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem e tem como meta a formação de estudantes pensadores-críticos; e **Aprendizagem Passiva Receptiva** – aquela em que o ensino recai na transmissão do conhecimento dos professores para seus alunos (método tradicional), sendo a transferência realizada de maneira unidirecional do emissor (professor) para o receptor (estudante). Desta maneira, foca-se no professor, que é o responsável pela aprendizagem do aluno; predominam as aulas expositivas e existe pouco envolvimento por parte dos alunos nas atividades ensino-aprendizagem.

Contudo, para que os objetivos da adequada aprendizagem possam ser alcançados, muitas podem ser as abordagens utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, apresenta-se o Quadro 1 em que Santos (2003) distingue as seguintes abordagens de ensino-aprendizagem:

Quadro 1 – Resumo das diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem (Continua)

Abordagem	Tradicional	Comportamentalista	Humanista	Cognitivista	Sócio-Cultural
A Escola	Lugar ideal para a realização da educação. Organizada com funções claramente definidas. Normas disciplinares rígidas. Preparar os indivíduos para a sociedade.	Uma agência educacional. Modelo empresarial aplicado à escola. Divisão entre planejamento (quem planeja) e execução (quem executa). No limite a sociedade poderia ser sem escola. Uso da tele-educação. Ensino à distância.	Escola proclamada para todos. “Democrática”. Afrouxamento das normas disciplinares. Deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno.	Dar condições para que o aluno possa aprender por si próprio. Oferecer liberdade de ação real e material. Promover um ambiente desafiador favorável à motivação intrínseca do aluno.	Deve ser organizada e funcionar bem para proporcionar os meios para que a educação se processe em seus múltiplos aspectos.
O Aluno	Ser “passivo” que deve assimilar os conteúdos	Elemento para quem o material é preparado. O aluno eficiente e produtivo	Ser “ativo”. Centro do processo de ensino e	Papel essencialmente “ativo” de observar, experimentar,	Uma pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo

	transmitidos pelo professor. O aluno deve dominar o conteúdo transmitido pela escola.	é o que lida “cientificamente” com os problemas da realidade.	aprendizagem. Aluno criativo, que “aprendeu a aprender”. Aluno participativo.	comparar, relacionar, analisar, justapor, compor, encaixar, levantar hipóteses, argumentar, etc.	social, político, econômico, individual (pela história). Deve ser capaz de operar conscientemente mudanças na realidade.
--	---	---	---	--	--

Resumo das diferentes abordagens do processo de ensino e aprendizagem (Continuação)

Professor	É o transmissor dos conteúdos aos alunos. Predomina como autoridade.	É o educador que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantam a eficiência e eficácia do ensino.	É o facilitador da aprendizagem.	Criar situações desafiadoras e desequilibradoras, através da orientação. Estabelecer condições de reciprocidade e cooperação ao mesmo tempo moral e racional.	É o educador que direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem. A relação professor e aluno dever ser horizontal, ambos se posicionam como sujeitos de ato de conhecimento.
Ensino e Aprendizagem	Obedecem à seqüência lógica dos conteúdos. Os conteúdos são baseados em documentos legais, selecionados a partir da cultura universal acumulada. Predominam aulas expositivas, com exercícios de fixação, leituras-cópias.	Ênfase no meios: recursos áudio-visuais, instrução programada, tecnologias de ensino, ensino individualizado, “máquinas de ensinar”, computadores, hardwares, softwares. Os comportamentos desejados serão mantidos nos alunos por condicionantes e reforçadores.	Obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programáticos são selecionados a partir dos interesses dos alunos. “Não-diretividade”. A avaliação valoriza os aspectos afetivos (atitudes) com ênfase na auto – avaliação.	Desenvolver a inteligência considerando o sujeito inserido numa situação social. A inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio, através das ações do indivíduo. Baseado no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas, facilitando o “aprender a pensar”.	São definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social, no qual se encontram os sujeitos. Busca uma consciência crítica. O diálogo e os grupos de discussão são fundamentais para o aprendizado.

Fonte: Adaptado de Santos, 2003, p. 82

2.2 O professor, o Aluno e a Universidade no Processo de Ensino-Aprendizagem

Segundo Vasconcelos (2002, p.48) o professor é o principal responsável pela construção do ambiente propício ao desenvolvimento das qualidades que conduzem o estudante à prática de atitudes científicas/pesquisas. Kraemer (2005, p.71) complementa, afirmando que é notável a importância do docente na formação dos novos contadores, pois cabe a ele formar profissionais críticos, motivados, criativos, com raciocínio contábil e interesse pela pesquisa.

Para tanto, Kraemer (2005) ressalta que “a seriedade e a dedicação são competências que devem ser desenvolvidas pelo professor na execução dos programas das disciplinas sob sua responsabilidade” (...) Isso requer uma nova visão do papel do professor, ratificando, inclusive, a importância do planejamento de ensino, da utilização de metodologias diversificadas, da revisão constante dos critérios de avaliação, da correta utilização dos recursos da tecnologia.

Portanto, observa-se que conhecer todos os meios a serem utilizados torna-se importante, mas saber utilizar as técnicas e abordagens é algo que o professor deve ter sempre em mente, já que, os grupos de alunos são diferentes uns dos outros e as técnicas deverão ser aplicadas de acordo com cada grupo. Buscar melhorar o relacionamento interpessoal entre as partes do processo irá influenciar diretamente no bom andamento da formação do discente.

Segundo, Rollo e Pereira (2003, p.53)

“O aluno é a peça principal no processo de ensino-aprendizagem, pois é ele que conduz o ensino, indicando suas necessidades e possibilidades. Os alunos possuem características e necessidades diversas, como qualidades intelectuais, inteligência, facilidade de raciocínio e velocidade de aprendizagem. Estas variáveis devem ser conhecidas e analisadas cuidadosamente tanto pelas instituições universitárias quanto pelos professores que nelas atuam.”

Lowman (2004) comenta que os estudantes variam muito no modo como abordam o trabalho a eles atribuído e o grau em que aplicam seus talentos intelectuais. Eles diferem nas expectativas e atitudes em relação ao professor. Exige-se dos docentes um esforço especial para estabelecer relacionamentos interpessoais positivos.

Nesta perspectiva, Mann (1970 apud Lowman 2004, p. 87-94) descreve os tipos de grupos de estudantes dizendo que não são fórmulas para se conseguir um diálogo e motivação ótima, mas são técnicas que podem ser usadas para individualizar sua abordagem com determinados alunos. Esses tipos de estudantes são descritos a seguir: **Estudante Submisso** - aquele altamente dependente do professor e é orientado para as tarefas, quer simplesmente entender a matéria; **Estudante dependente-ansioso** - aquele que tem excessiva preocupação com notas; **Trabalhador desencorajado** - aquele que faz comentários em sala, que comunica uma atitude depressiva e fatalista em relação a si mesmo e a sua educação; **Estudante independente** - aquele muito participativo, persegue suas próprias metas, formula pensamento próprio a respeito das questões; orientado para a aprendizagem; **Heróis** - aquele que se dá bem com os professores; adora discussão, mas não admite perder um debate. Promete muito e cumpre pouco; **Franco-atirador** - aquele que é hostil; senta o mais longe possível do professor; **Estudante que busca atenção** - aquele que gosta de estar em classe; gosta de debates/ gosta de se organizar em grupos; é líder socioemocional; **Estudante silencioso** - aquele que faz poucos comentários ou nenhum.

Lowman (2004, p.95) diz que o sistema de grupo de Mann enfoca o desenvolvimento emocional subjacente e inclui mais do que um padrão imaturo. Mas, no decorrer dos anos de universidade os alunos vão passando por diferentes tipos de maturidade, demonstrando seus sentimentos e comportamentos para com os professores em sala de aula.

Dessa forma, considera-se que suas atitudes serão percebidas conforme o seu perfil, seu comportamento em classe, e se relacionarão de formas diferentes com seus docentes, criando expectativas diferentes e tendo atitudes de reciprocidade com os professores. Isto significa que tratarão como forem tratados; cabendo ao professor a sabedoria para criar um diálogo interpessoal com os diferentes grupos de alunos, tornando a comunicação parte do processo para melhoria do ensino e da aprendizagem.

Do mesmo modo que professores e alunos, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem esta a universidade, que para Kraemer (2005), tem o papel de formar o cidadão com potencialidade de desenvolvimentos social, cultural, econômico e político da sociedade. Implica articular a universidade com as demais instituições sociais. Além disso, a universidade não pode estar fora ou à parte da sociedade; ela é uma instituição social.

Todavia, Marion e Marion (1998) destacam que :

“o que se encontra nas IES (Instituições de Ensino Superior), principalmente na área contábil, são verdadeiros centros de treinamento de recursos humanos, oferecendo diplomas de curso superior, atendendo o ego de maior parte da população. Em outras palavras, são feitas cópias do conhecimento alheio na transmissão dos professores para os alunos. Podemos dizer que estas instituições, deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de “desenvolvimento contábil”, de conhecimento, de competência contábil, e, porque não dizer, de excelência contábil. Em outras palavras, faltam pesquisas.”

Neste contexto, salienta-se que o momento exige que a Universidade repense seu papel diante dos desafios que lhe estão sendo impostos, uma vez que manter uma estrutura baseada na transmissão unilateral de conhecimentos deve ser revista. Buscar a qualidade no desempenho de seu papel de ser geradora de conhecimento científico deve ser uma constante no processo de ensino das universidades.

2.3 Estratégias de Ensino e Ensino da Contabilidade

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem sucedido, é preciso que o professor conheça e aplique apropriadamente as estratégias de ensino disponíveis de acordo com o perfil de cada grupo de alunos.

Geralmente, pode-se considerar estratégias de ensino como o conjunto de ações que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um objetivo. No caso de métodos de ensino, é o caminho adotado pelo professor, com o objetivo de transmitir determinados conhecimentos, verificando, por meios próprios, como esses conhecimentos foram efetivamente absorvidos pelos alunos (FACI e SILVA, 2005).

Através de suas pesquisas, Marion e Marion (1998) chegam à seguinte conclusão:

“Não existe uma metodologia boa para qualquer tipo de público. É necessário investigar métodos de ensino para cada tipo de público. Conhecer o público alvo, os diversos métodos de ensino e fazer pesquisas empíricas são atributos inseparáveis do professor.”

Diante do exposto, Richter (2006) destaca algumas das técnicas disponíveis para serem aplicadas no processo de ensino: **Aula expositiva, Seminários, Dissertação ou resumo, Ciclo de palestras, Excursões e visitas, Projeção de fitas, Estudo de caso, Jogo de empresas.**

Neste sentido, Romanowsky e Beuren (2005,p.84) dizem que:

“a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis tem sido alvo de constantes debates e questionamentos, uma vez que seus alunos têm enfrentado dificuldades no entendimento e recebimento das informações que lhes são transmitidas, tendo ao terminarem os cursos o sentimento de inaptidão para o exercício profissional, com dificuldades para atuarem em uma área. É como se tivessem que aprender tudo novamente.”

Para Marion (1998), este perfil do ensino da contabilidade existe porque faltam pesquisas na área contábil, assim como estímulos à criação, à inovação e ao desenvolvimento do conhecimento contábil, por meio de estímulo ao questionamento e à pesquisa, tendo por meta o fortalecimento do senso crítico.

Marion (1996) destaca ainda que a Contabilidade deva ser ensinada com critério didático, com pesquisa e não apenas ensinada por “auleiros”, que transmitem o conhecimento por meio de cópia do que já existe.

Destaca-se que o grande desafio das instituições de ensino superior, em conjunto com todos os outros elementos envolvidos no processo educacional, consiste na elaboração e disponibilização de um curso superior de Ciências Contábeis que auxilie a classe contábil a atingir no Brasil um elevado prestígio, conceito profissional e social, além das satisfatórias

condições econômicas que a profissão já goza em países plenamente desenvolvidos (ROLLO e PEREIRA, 2003)

2.4 Pesquisa e Ensino

A pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas, curiosidades ou desafios que são propostos (DUARTE e FURTADO, 2002)

Demo (1990) afirma que a pesquisa deve ser entendida como fio de evolução humana e social, que “penetra na medula do professor e do aluno”. Para Marion e Marion (1998) pesquisa significa busca, indagação, investigação. Pesquisar é produzir e formar conhecimento.

Contudo, para que seja possível o desenvolvimento de uma pesquisa adequada, conforme Oliveira et al (2003), um fator que não é único, todavia imprescindível, é a leitura. Ler pode ser o componente mais importante ao desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas. Apesar da tecnologia, ainda hoje, é, sobretudo pela leitura que o processo de transmissão e aquisição da cultura se realiza.

A prática da pesquisa, com o rigor que lhe é pertinente, permite alternativas de superação das práticas de reprodução, além de contribuir como metodologia que se requer inovadora para a formação, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O ensino cujo único objetivo é a transmissão do conhecimento, torna-se um ensino morto. Portanto, as técnicas de ensino a serem utilizadas devem despertar o senso crítico, a motivação, criatividade e o interesse pela pesquisa nos discentes das universidades.

Demo (1996) destaca que educar pela pesquisa tem como primeira condição essencial que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo, e a tenha como atitude cotidiana.

No entanto, a política para o ensino superior está centrada quase que exclusivamente na atividade de ensino, como se esta fosse uma função autônoma e independente, como observa Pitela (2000, p. 29): “A busca da melhoria da qualidade do ensino ainda não privilegia o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão.” Este quadro é resultado não só da falta de incentivo por parte das Instituições de Ensino Superior, mas também da falta de tempo dos alunos e da quantidade reduzida de professores mestres e doutores em Contabilidade, que são os principais pesquisadores neste campo.

Na Contabilidade, como em todas as ciências, é necessário aprender a aprender, na busca do contínuo desenvolvimento e da assimilação do grande volume de transformações que ocorrem de momento a momento.

Do ponto de vista da formação profissional Demo (1996b, p.69-71) enumera, dentre outras, as seguintes características do profissional moderno: **Pesquisa; Atualização Permanente; Retorno à Universidade; Auto-Avaliação; Avaliação; Visão Geral; Teorização das Práticas**

É preciso que haja uma intervenção urgente no ambiente de sala de aula, permitindo que metodologias favoreçam a aprendizagem, a construção do conhecimento e a profissionalização sejam incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Verifica-se que é difícil não associar avaliação, pesquisa, conhecimento e didática no processo de ensino-aprendizagem. A maioria das práticas pedagógicas ora recaem sobre um ou mais desses aspectos, ora por outros. Mecanismos de fácil avaliação acabam não sendo indicadores confiáveis da efetiva aprendizagem; aulas agradáveis muitas vezes não favorecem o conhecimento; pesquisas feitas a “toque de caixa” e sem respaldo metodológico caem no

vazio; a falta de motivação do aluno acaba passando para o próprio professor, e assim por diante.

2.5 Programas de Iniciação Científica e Órgãos Financiadores da Pesquisa

A iniciação científica (I.C.) é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica. O programa coloca o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e permite engajá-lo na pesquisa.

A iniciação científica define-se assim como um instrumento de *formação de recursos humanos qualificados* (grifo nosso). Voltada para o aluno de graduação e servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada (www.unit.com.br)

Vale destacar quais são os objetivos da Iniciação Científica: Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; Introduzir e/ou disseminar a pesquisa na graduação; Despertar vocações para a ciência e incentivar talentos potenciais na graduação; Proporcionar a iniciação no método científico, nas técnicas próprias de cada área e o desenvolvimento da criatividade na ciência, mediante orientação de pesquisador qualificado.

Os principais órgãos financiadores da pesquisa no Estado de Minas Gerais são a FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que não são únicos.

Marion (1996) salienta que há necessidade de se pesquisar para conhecer os agentes financiadores de pesquisas. Precisa-se ir às associações de classes, sindicatos, consulados, órgãos públicos, associações de empresas, cooperativas, etc., para descobrir o oculto. Isto requer iniciativa de pesquisa, ou seja, independente de recursos da própria instituição, cabe ao docente também investigar as alternativas de obtenção de recursos.

3 METODOLOGIA

3.1 Quanto aos Procedimentos

A população foco da pesquisa é composta pelos acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa que iniciaram o curso nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005, totalizando 147 (cento e quarenta e sete) graduandos.

A observação foi realizada a partir de uma amostra estratificada por se tratar de população dividida em subconjuntos, denominados estratos, para representação mais homogênea dos elementos, pois este tipo de amostra caracteriza-se pela seleção de um grupo de amostras de cada subgrupo de uma população (BEUREN, 2003), obtendo-se desta forma os resultados conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados da amostra

Ano de Ingresso	Número de Alunos	Amostra Mínima	Nº de Respondentes
2001	22	05	08
2002	29	07	16
2003	32	07	15

2004	29	07	25
2005	35	08	22
Total	147	34	86

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Coleta, Tabulação e Análise dos Dados

Os dados foram coletados através da técnica de questionário, que para Duarte e Furtado (2002) é um instrumento de coleta de dados que atinge maior número de pessoas simultaneamente, garante o anonimato e objetiva obter respostas às mesmas perguntas, o que permite quantificar e comparar os resultados obtidos.

Sendo assim, buscou-se elaborar um questionário com questões bem claras e objetivas, obedecendo a uma seqüência crescente. Para verificação destas questões foram aplicados pré-testes para adequar o questionário quanto à fidedignidade, validade e operatividade, realizando as correções necessárias para sua aplicação.

Cada questionário (apêndice 1) foi composto de 30 questões, sendo 28 questões fechadas e 02 abertas. A opção por maior número de questões fechadas foi influenciada pela dificuldade de tabulação dos dados obtidas em questões abertas tendo sido elaboradas observando os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, e sua formulação, na seguinte ordem: Identificação, Escolaridade, Leitura e conhecimentos gerais, Atuação profissional, Perfil do aluno, Curso de contabilidade.

Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram organizados por anos, e codificados para evitar erros na tabulação.

Para melhor compreensão e visualização dos resultados obtidos, os dados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, traduzindo e interpretando as informações obtidas.

O método utilizado para analisar os dados foi o método indutivo, que caracteriza-se pela utilização de dados particulares, suficientemente constatados, para afirmar uma verdade geral ou universal, partindo da premissa de que se os dados examinados apontam para uma verdade, essa provavelmente será confirmada (CRUZ, 2003).

Portanto, aplicou-se a análise invariada, que é a análise de frequência de cada questão pesquisada (Duarte e Furtado, 2002, p.136) e a análise bivariada que as mesmas autoras afirmam que é a análise que inclui variações cruzadas e a possibilidade de calcular diferentes medidas de associações entre variáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar a análise dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários à população definida anteriormente.

Ressalta-se que 86 pessoas, entre o 1º e 10º períodos, do curso de Ciências Contábeis, responderam os questionários, distribuídos conforme Tabela 1.

4.1 Dados Relativos à identificação, escolaridade, leitura e conhecimentos gerais e atuação profissional

Os resultados obtidos demonstram que a idade média dos estudantes de Ciências Contábeis da UFV é de 22 anos, sendo 54% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Houve 3% que não responderam.

Salienta-se que 55,8% dos respondentes trabalham durante o dia e, desses, apenas 31,4% trabalham ou já trabalharam com contabilidade. Quanto a renda mensal, verificou-se que 68,6% responderam ter rendimento entre 01 a 03 salários mínimos.

Verificou-se que a maior parte dos estudantes do curso de contábeis, 70,9% cursou o ensino médio (antigo segundo grau) em escolas públicas e concluiu esta etapa com o curso científico (84,9%). Além disso, 37,21% dos alunos disseram ter escolhido o curso por vocação; 10,47% por indecisão sobre o que fazer; 22,09% por outros motivos, como por ser curso noturno, boas oportunidades de emprego e influência de amigos.

Com relação à leitura, 86% afirmaram gostar de ler, porém, 52,3% lêem o máximo de 03 livros por ano, demonstrando, assim, que os estudantes do curso de ciências contábeis lêem pouco e utilizam-se em sua maioria (89%) da internet para se manterem atualizados, seguidos de TV e telejornais com 81,40% dos respondentes. Verificou-se que os periódicos da área contábil são os menos lidos pelos estudantes.

Observa-se que, apesar dos alunos terem afirmado gostar da leitura, lêem pouco, o que, para o profissional da área contábil não é aconselhável, pois a exigência de leitura, e até mesmo sua interpretação, é grande. Também, deve-se ressaltar, o hábito da leitura facilita no desenvolvimento de pesquisas.

4.2 Dados relativos ao perfil dos alunos

Os dados levantados demonstram que 47,67% dos discentes se consideram estudantes de caráter silencioso e 31,40%, se consideram independentes. Os resultados confirmam a tendência dos alunos dos curso de Ciências Contábeis não serem muito participativos, de modo que, para minimizar essa tendência, torna-se necessária a aplicação de metodologias que desenvolvam mais características independentes nos acadêmicos.

Já quanto aos programas de pesquisa da UFV, a grande maioria, 76% (65 pessoas) dos entrevistados responderam não ter conhecimento algum sobre tais atividades, conforme Gráfico 1. Distingue-se que dos 11,63% (21 pessoas) que têm conhecimento dos programas de pesquisa, afirmaram ter obtido informações através da internet, no site da universidade, e através de colegas que já tinham algum contato com os programas. Relata-se que apenas uma pessoa respondeu que foi através de professores.

Dessa forma, conforme as respostas, apenas 6,98% (06 pessoas) já participaram ou estão participando dos programas de pesquisa da UFV.

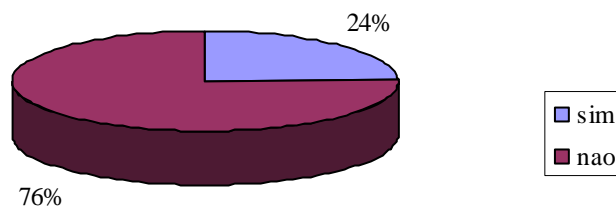


Gráfico 1 – Conhecimento dos programas de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o porquê participar ou não, as respostas se dividem em falta de oportunidade – “*não participei ou participo, pois é muito pouca oportunidade que a UFV oferece para a área de contabilidade*”; “*até hoje não tive acesso*”; “*não tenho conhecimento sobre essas pesquisas*”. Além disso, o outro motivo alegado foi a falta de

tempo, visto que 55,81% trabalham durante o dia - “*pois trabalho durante o dia, não tenho tempo para participar de programas de pesquisa da UFV*”; “*pouco tempo já que trabalho*”.

Entretanto, observa-se que existe motivação para pesquisa. Essa tendência é confirmada no Gráfico 2, que demonstra que quando questionados se gostariam de participar dos programas de pesquisa 66,28% (57) dos respondentes disseram que sim.

Salienta-se que, apesar do perfil da maioria dos estudantes ser de caráter silencioso, existe um grande interesse por parte dos acadêmicos em desenvolver pesquisas, demonstrando que este perfil não descaracteriza a vontade do estudante em se envolver nas atividades do curso. Conforme Man observa, estes estudantes têm apenas receio de não serem aceitos pelos professores, devido à condição de pouca exposição em sala de aula.

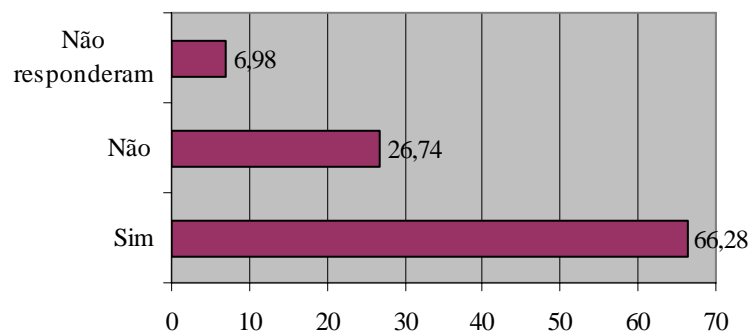


Gráfico 2 – Desejo de participar do desenvolvimento de pesquisas

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se ainda no Gráfico 2 que 6,98% não responderam. E 26,74% responderam que não participariam. Os motivos levantados foram a falta de tempo, já que trabalham, e o medo de atrapalhar os estudos. Já os motivos para participarem, são vários como: “*melhor desempenho na carreira*”; “*aprender coisas novas*”; “*para me desenvolver enquanto pesquisador e seguir carreira acadêmica*”; “*Porque acredito que isto possa acrescentar-me algo positivo e estar também construindo algo para a sociedade*”.

Sendo assim, no Gráfico 3 demonstra-se que 61,63% dos respondentes disseram a que a motivação para a participação em programas de pesquisa é a oportunidade de desenvolvimento de um trabalho de pesquisa.

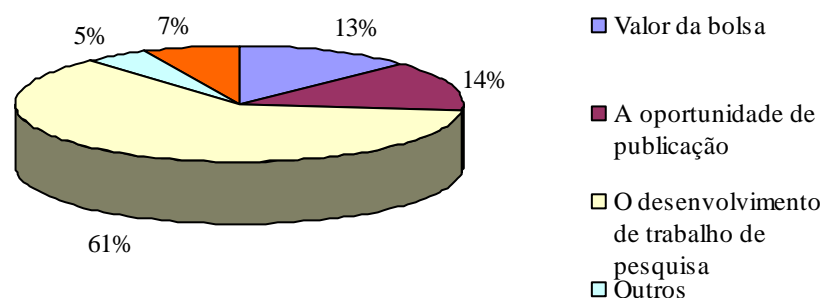


Gráfico 3 – Motivação em participar dos programas de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Já o que não motivaria a participação no desenvolvimento de pesquisas é a pequena quantidade de bolsas distribuídas, segundo 38% dos entrevistados. A resposta outros foi marcada por 29% dos respondentes, levantando, principalmente a questão da falta de tempo e

a dificuldade de se conseguir uma bolsa. Ainda, 15% não participariam em virtude do valor da bolsa e 13% não responderam a questão. A oportunidade de publicação foi levantada por 3% dos alunos e 2% não gostariam de desenvolver um trabalho de pesquisa, conforme observado no Gráfico 4.

Destaca-se que, a falta de tempo em virtude da maior parte dos discentes do curso (55,8%) trabalharem durante o dia, e o valor das bolsas, geralmente ser menor que a renda média dos estudantes, são fatores relevantes para a não participação dos alunos em programas de pesquisa.

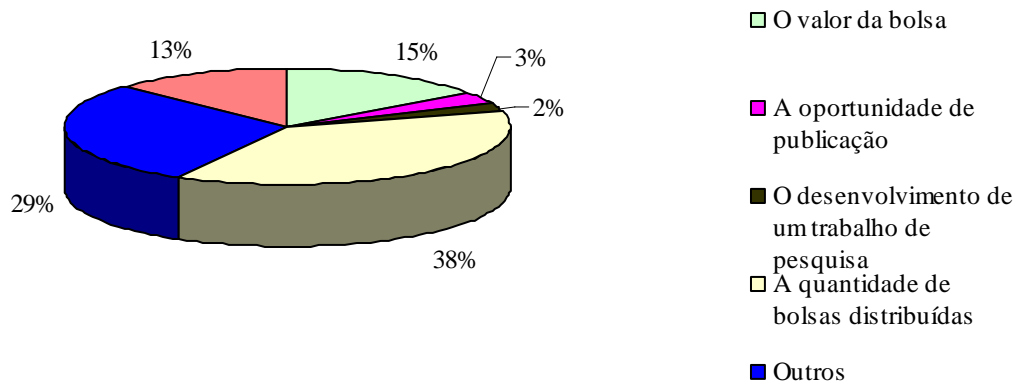


Gráfico 4 – Não motivaria a participação em programas de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

4.3 Dados Relativos ao Curso

Observa-se com a análise dos dados que 63,95% dos alunos de Ciências Contábeis acham o curso satisfatório e 24,42% acham que é pouco satisfatório. Entretanto, quando questionados sobre as metodologias aplicadas pelos professores à característica geral é que são pouco satisfatórias ou insatisfatórias, conforme Gráfico 5.

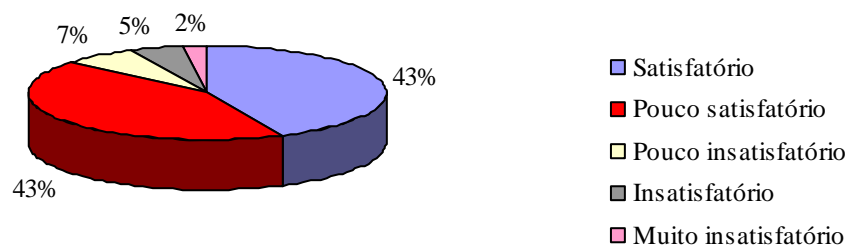


Gráfico 5 – Grau de satisfação com as metodologias aplicadas

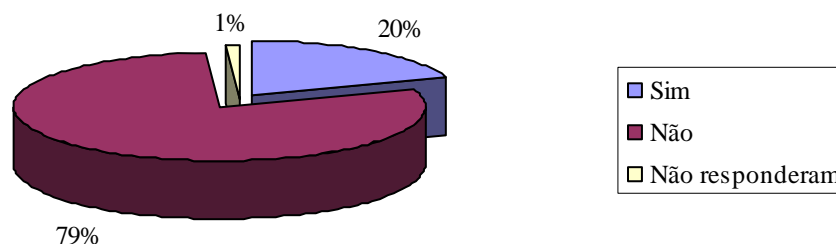
Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, sobre as abordagens mais utilizadas no processo ensino-aprendizagem, observa-se que a maior frequência é da abordagem tradicional com 79,07%, seguida da abordagem cognitiva. Entre as que nunca ou raramente acontecem está a humanista. Entretanto, de acordo com Marion, esta não é a abordagem mais adequada para a formação do profissional capaz de resolver problemas, uma vez que utiliza-se do processo de aprendizagem passiva ou unidirecional.

No caso do curso de Ciências Contábeis da UFV, o outro fator relevante quando se pensa nas abordagens a serem utilizadas pelos professores e que precisa ser levado em consideração para adequar os meios utilizados no processo de ensino-aprendizagem é o caráter de estudante silencioso dos acadêmicos do curso, uma vez que o retroprojetor/transparência (80%) e a aula expositiva (67%) é a estratégia de ensino mais utilizada, de acordo com os repondentes, também se torna menos adequada ao novo perfil exigido do futuro profissional.

Em relação ao incentivo à pesquisa pelas metodologias aplicadas 68 pessoas responderam que não motivam, 01 não respondeu e 1 disseram que sim, conforme observa-se no gráfico 6. Alguns dos comentários sobre a questão foram os seguintes: “*Excessivamente teórica*”; “*apenas dão aula para ser um profissional, não um pesquisador*”; “*são poucos os incentivos (nenhum)*”; “*falta métodos com maior incentivo, ou seja, que motivam mais os alunos*”; “*pois é repassado apenas teorias*”; “*mas acredito que pode melhorar muito*”; “*não permitem uma relação professor aluno com diálogo*”.

Gráfico 6 – Incentivo à pesquisa

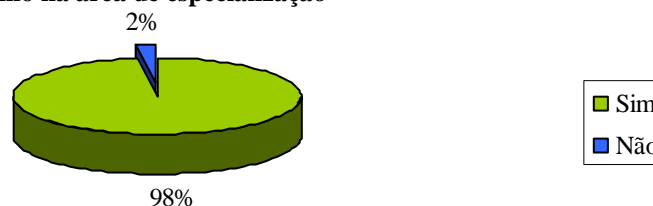


Fonte: Dados da pesquisa

Já se a pesquisa auxilia na área de especialização após a conclusão do curso 98% afirmaram que sim e apenas 2% disseram que não, conforme observado no gráfico 7.

Alguns dos comentários sobre a questão foram: “*define a área de maior compatibilidade*”; “*analisa se é mesmo a área que a pessoa quer se especializar*”. Ou seja, de modo geral vai possibilitar que o aluno tenha maiores possibilidades em relação às áreas do conhecimento que lhe chamam mais atenção e com a qual tenham mais afinidade.

Gráfico 7 – Pesquisa como auxílio na área de especialização



Fonte: Dados da Pesquisa

Dessa forma, considera-se que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa, apesar de não ser explícito, tem grande interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos através da atividade de pesquisa, uma vez que irá contribuir para sua formação futura e, conseqüentemente, no seu desempenho profissional.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e sua qualidade estão sendo colocados constantemente em discussão, já que deve buscar formar profissionais capazes de atender às novas demandas do exigente mercado de trabalho. Uma das técnicas para ajudar no desenvolvimento deste novo perfil dos futuros profissionais é a pesquisa.

Portanto, para verificar se esta metodologia tem sido parte integrante do processo de ensino, este trabalho buscou responder o seguinte questionamento: quais têm sido as motivações e/ou as dificuldades para participação dos alunos de Ciências Contábeis em desenvolvimento de pesquisas no período da graduação?

Para isso, desenvolveu – se uma pesquisa de campo para validar as seguintes hipóteses dos fatores que levam ao desenvolvimento ou não de pesquisas pelos estudantes: Pelo desconhecimento do assunto; Por falta de incentivo por parte das metodologias aplicadas; Pelo interesse ou desinteresse do aluno pelo assunto.

Sendo assim, pelos dados levantados conclui-se que participação dos estudantes de Ciências Contábeis é pequeno devido a maior parte (55,81%) dos estudantes trabalharem durante o dia, não dispondo dessa forma de tempo disponível para o desenvolvimento de pesquisas. Porém, 98% dos discentes concordam que a pesquisa pode auxiliar na definição da área de especialização após a conclusão do curso, além de contribuir para o crescimento pessoal, profissional e da sociedade como um todo.

Entretanto, a primeira hipótese pode ser confirmada pela amostra observada, já que 75,58% afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto, que não é divulgado.

Já a segunda hipótese também foi confirmada pelos dados levantados, uma vez que as opções marcadas demonstram a insatisfação em relação às metodologias utilizadas, além disso as estratégias mais utilizadas foram o retroprojektor/transparências com 80% das opiniões e as aulas expositivas com 67%. Outro fator que confirma esta hipótese é a utilização constante do método tradicional de ensino com 79,07% das respostas.

Em relação a terceira hipótese 66,28% dos respondentes disseram ter vontade de participar, e o que os motivaria seria a oportunidade de desenvolvimento de uma pesquisa, mas o que não motivaria seria a quantidade de bolsas distribuídas 38% e sua quantidade, além da falta de tempo em virtude do trabalho.

Outro fator a ser destacado é que para os estudantes o curso é satisfatório (63,95%). E também com relação ao perfil do aluno, onde a maioria se identificou como silencioso (41), isso exigirá um “jogo de cintura” maior por parte do professor para despertar certas características necessárias para o bom desempenho profissional do aluno, formas diferentes para motivá-lo.

Por fim, ficam as sugestões para que outros estudos a partir deste possam ser desenvolvidos:

- ❖ Enfocar o mesmo tema utilizando uma amostra diferente.
- ❖ Buscar encontrar meios de conciliar o fato dos estudantes de Ciências Contábeis trabalharem com o desenvolvimento de pesquisas.
- ❖ Acrescentar ao estudo a opinião dos docentes sobre o tema e as metodologias aplicadas partindo das opiniões dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BORGES FILHO, Belino Francisco. **Em busca da qualidade no curso de ciências contábeis da universidade estadual de montes claros – Unimontes- Minas Gerais/Brasil**. 2003. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2003

CNPQ – **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Disponível em: < http://www.cnpq.br/sobrecnpq/index_novo.htm>. Acesso em: 18/01/2006.

CORRAR, Luiz J; THEOPHILO Carlos Renato(Coo.). **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração – contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2004.

CRUZ, Mauricio Alves. **As contribuições que a elaboração de uma monografia trouxe para a formação dos graduados em ciências contábeis no ano de 2002 da universidade estadual de montes claros – unimontes**. 2003, 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2003

CUNHA, Patrícia Vasconcelos Boavista da. Estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 148, p.67-83, julho/agosto, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa – principio científico e educativo**. São Paulo: Atlas, 1990

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Manual para elaboração de monografias e projetos de pesquisas**. 3 ed. Montes Claros – Minas Gerais: Unimontes, 2002, 219 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

IUIDICIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broedel (Org.). **Teoria avançada da Contabilidade**. São Paulo:Atlas, 2004.

FACCI, Nilton; SILVA, Ângelo ?Alves da. Proposta de metodologia de ensino para a disciplina de Teoria da Contabilidade no curso de Bacharel em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 155, p.69-81, setembro/outubro, 2005.

FAPEMIG – **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: < <http://www.fapemig.br/historico.php>>. Acesso em: 18/01/2006.

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Dicionário eletrônico século XXI**. V.3.0, 1999. Ed. Nova Fronteira.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 153, p.65-79, maio/junho, 2005.

LAFFIN, Marcos. Projeto político – pedagógico nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 137, p. 83-97, julho/agosto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004. Tradução.

MARION, José Carlos. O ensino da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996

MARION José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. **O perfil do futuro profissional e sua responsabilidade social**. Disponível em:

<http://www.crcpr.org.br/novo/publicacoes/revista>. Acessado em: 18/01/2006

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa . A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, 1998. Disponível em: < <http://www.marion.pro.br>>. Acesso em 18/01/2006

MOURA, Iraildo Jose Lopes de; SILVA, Marcus Vinicius Peixoto. Perspectiva da profissão Contabil no Brasil. Completar

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Coo.). **Metodos e tecnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003, 177 p.

O professor de contabilidade no contexto de novas exigências, **Classe Contábil**, Fortaleza, 2002 .Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br>. Acesso em: 18/01/2006

PITELA, Antônio César. O perfil do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis: o caso das universidades paranaenses. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**. Disponível em:< <http://www.crcpr.org.br/novo/publicacoes/revista>> . Acesso em: 18/01/2006.

RICHTER, Patrícia Jaqueline de Araújo. Os principais fatores que afetam a qualidade do ensino de contabilidade. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Curso de Contabilidade e Controladoria – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

ROLLO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 142, p. 49-57, julho/agosto, 2003.

ROMANOWSKY, Luiz Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Um estudo dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 137, p. 83,97, setembro/outubro, 2002.

SANTOS, Roberto Vatan dos. “Jogos de empresas” aplicados ao processo de ensino e aprendizagem de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, ano 2003, nº 31, p.78 – 95, janeiro/abril. 2003.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o ensino Contábil: O uso de artigos técnicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: n.117, p. 71-75, maio/junho de 1999.

UNIT – Universidade Tiradentes – Disponível em:

http://www.unit.br/universidade_pesquisa_iniciacao_cientifica.asp. Acesso em: 18/01/2006

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, nº 135, p. 45-55, maio/junho, 2002.